

A possibilidade do movimento corporal na dança em cadeira de rodas

Possibility of the corporal movement by wheelchair dancing

Eliana Lucia Ferreira
Maria Beatriz Rocha Ferreira

Resumo

FERREIRA, E.L., FERREIRA, M.B.R. A possibilidade do movimento corporal na dança em cadeira de rodas. **R. bras. Ci.e Mov.** 2004; 12(4): 13-17.

Este estudo focaliza a dança artística para as pessoas com deficiência física, tendo como objetivos: a) conhecer os significados da dança para as pessoas com deficiência física e b) conhecer a contribuição da dança em cadeira de rodas para o grupo estudado. A trajetória metodológica da presente pesquisa desenvolveu-se a partir da coleta e análise de dados, oriundos de uma experiência de dez anos com diversos Grupos de Dança em Cadeira de Rodas de várias regiões do Brasil. As informações foram obtidas através de entrevistas informais e formais realizadas nos grupos de pesquisa nos anos, 2000 a 2002 e de coreografias desenvolvidas e apresentadas em vídeos pelos mesmos grupos, nos períodos correspondentes. Assim, esta pesquisa lança como sinalização contribuições que a dança em cadeira de rodas pode proporcionar a pessoa com deficiência física e, em retorno, contribui também para a melhor compreensão do que é a própria dança. Além do mais, ela vem apontar a Dança como um instrumento de linguagem não-verbal que possibilita a compreensão da discursividade dos sentidos significados pelo corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Dança, Dança em cadeira de rodas, deficiência física, Análise de discurso.

Abstract

FERREIRA, E.L., FERREIRA, M.B.R. Possibility of the corporal movement by wheelchair dancing. **R. bras. Ci.e Mov.** 2004; 12(4): 13-17.

This study focuses on modern dance for physically disable people, a modality in expansion in Brazil and in the world. The aims of this research are: a) to know the meaning of dance to physically disable people and b) to know the contribution of dance in wheel chairs for the group studied. The methodological trajectory of the present research was developed starting with the collection and analysis of data, originating from of a ten-year experience with the many Groups of Dance in Wheel Chairs of Brazil. Information was obtained through formal and informal interviews carried out in the group studied in the years 2000 - 2002 and of choreographies developed and presented in videos by the same groups, in the corresponding periods. . Thus, this research throws light on the contributions that dance in wheel chairs can provide to the physically disable and, in return, it also contributes to better understanding dance in itself. Furthermore, and indicates Dance as an instrument of non-verbal language that allows the understanding of the communicability of the senses meant by the body.

KEYWORDS: Dance, wheelchair dance, disable people, Discourse Analysis

Recebido: 14/03/2004
Aceite: 04/10/2004

Introdução

A dança em cadeira de rodas é uma modalidade que iniciou-se no Brasil, a partir de 1990. Atualmente ela é praticada em mais de 15 estados com a participação aproximada de 200 dançarinos com deficiência física. Esta modalidade vem sendo desenvolvida por grupos independentes vinculados às Universidades, Associações de Deficientes, Prefeituras Municipais, Centros de Reabilitações e algumas Escolas de Dança. Existem aproximadamente 30 grupos desenvolvendo esta modalidade enquanto atividade artística e 12 duplas como dança esportiva.

Enquanto Esporte ela é regulamentada pelo International Sports Organization For The Disabled - ISOD. E no Brasil pela Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas. Do ponto de vista da dança como arte, ela é apoiada e divulgada principalmente pela Confederação acima citada e pelos Comitês Estaduais e Municipais do Programa Very Special Art, vinculada ao programa Very Special Art dos EUA.

A nossa tentativa nestes últimos 10 anos, tem sido de compreender o movimento corporal como linguagem, como discurso significado corporalmente, dando a este estudo o valor abrangente da comunicação de expressões, trabalhadas na linguagem não-verbal.

O que buscamos é a compreensão dos sentidos da dança em cadeira de rodas como linguagem não-verbal. Para tanto, partimos de certos princípios teóricos que dizem respeito aos efeitos do verbal sobre o não-verbal. São esses efeitos que levamos em conta para descrever os sentidos da dança produzidos no grupo estudado.

Quando se assume a dança como linguagem, sabemos que ela necessita ser considerada um meio de comunicação diferente da linguagem verbal, porque ela tem ordem própria, tem suas especificidades significativas e principalmente porque ela não se significa por si própria. A dança se significa porque os homens dançam e estabelecem relações de sentidos entre si, ou seja, existe uma relação do homem com o simbólico constituído pela história e pela cultura.

Desta forma, a dança, para ser linguagem, precisa: a) ter significado – conteúdo semântico; b) ser estruturada – organização sintática; c) ser dançada – eloquência. Sendo que essas características são totalmente dependentes umas das outras.

Discursivamente a dança é estruturada diferentemente da linguagem verbal, já que a dança se estrutura para mostrar sentidos. Muitas vezes, ela não comunica sentimento e idéias que podem ser ditas com palavras. Em alguns momentos deste trabalho nos deparamos com o que se pode chamar de “não- sentido”¹, que são sentidos talvez menos acessíveis para muitos. No caso da dança, especificamente, muitos destes não-sentidos não foram compreendidos pelo verbal, porque materialmente eles só poderiam ser compreendidos (interpretados) pela linguagem do não-verbal.

¹ O não sentido não significa sem sentido mas sim aquilo que vai se significar, que pode significar. (Orlandi, 1998).

Então, a dança não é vista como uma alternativa de comunicação, ela é um outro discurso, é uma outra maneira de se significar que não pode ser reduzida à linguagem verbal.

A dança em cadeira de rodas

O homem tem necessidade destas diferentes formas de se significar justamente porque uma maneira de comunicação não é redutível à outra, e o sentido não tem esta completude, o simbólico é aberto. (ORLANDI, 1996). (5)

Diante disto, podemos perceber que o significado da dança é complexo e ambivalente, pois pensamos que o sentido da dança depende das experiências pessoais.

No desenvolvimento dessa pesquisa da dança como linguagem, muitos aspectos vão aparecer como importantes para a produção da comunicação não-verbal: quem dança, para quem dança, onde dança e como se dança. São estas categorias do movimento que constituem as condições de produção de sentido da linguagem. (LABAN, 1981). (3)

Entretanto, o domínio destas técnicas ocorre, muitas vezes, em detrimento de uma determinada linguagem estilística pensada de forma a servir a arte sem se preocupar com o dançarino que a executa. Em geral, as técnicas de dança favorecem um determinado biótipo de corpo humano.

Por isto, quando pensamos na dança com dançarinos com deficiência física nos deparamos com uma questão ideológica posta pelo marco da deficiência.

Preocupados com esta questão, para não nos reduzirmos à questão ideológica tradicionalmente tratada como mascaramento, como ocultação, neste trabalho, quando utilizamos a técnica da dança moderna para a pessoa com deficiência física, percebemos que outros aspectos, também ideológicos, são relevantes na produção da linguagem: a relação emocional com o movimento, o nível de complexidade deste movimento e a adequação do movimento às condições anatômicas do dançarino.

A técnica da dança moderna, adaptada às condições motoras individuais a cada dançarino, foi utilizada em função de ampliar o conhecimento acerca da linguagem do movimento, e de servir de instrumento facilitador para a descoberta de habilidades motoras específicas.

Deste modo, a aquisição das habilidades específicas da dança não foram impostas por uma determinada técnica, ela foi adquirida por um método onde o dançarino pode determinar o seu processo de descoberta do conhecimento corporal, constituindo sentidos que significassem os seus sentimentos expressos pelos gestos corporais simbolizados (materializados) na linguagem não-verbal. A partir do momento que se constitui a forma material de expressão, se constitui a própria identificação. Deste modo, o sujeito se reconhece no sentido que se produz e intervém na sua relação com o social.

Com a nova ênfase dada à pessoa do dançarino e à sua potencialidade de auto-compreender seu processo de significação, todos os conhecimentos técnicos passaram a ser

² Vistos a partir das coreografias em vídeo.

aplicados em função do desenvolvimento técnico/artístico dentro do sentido que o mesmo possui dos gestos no movimento. Descobrimos, assim, a importância de focalizar o sentido da dança produzida pelo dançarino, ao contrário de focalizar o seu produto, que é a coreografia. Nesta perspectiva, a dança se afirma pela sua importância de significar simbolicamente toda uma concepção de mundo e sociedade.

Método

O método da pesquisa proposta é histórico-linguístico, com o trabalho empírico de campo, caracterizado como uma pesquisa qualitativa, utilizando procedimentos de Análise do Discurso na vertente francesa segundo Peucheux (1975), (7) e análise do movimento proposto por Laban (1966). (2)

O método da Análise de discurso está presente neste trabalho no sentido de dar linguagem, discursividade para dizer coisas que a dança propicia, mas que ela não diz porque ela significa de outra maneira. Por isto, com este método foi possível interpretar alguns sentidos, sem perder a especificidade da linguagem da dança.

A natureza do corpus desta pesquisa foi constituída por: a) materiais orais de entrevistas realizadas com a população de estudo; b) materiais escritos – resultantes da transcrição destas entrevistas que foram grafadas pela própria pesquisadora; reportagens da mídia c) materiais escritos pedagógicos; d) materiais visuais diversos, tais como: vídeo de coreografias apresentadas na I e II Mostra de Dança em Cadeira de Rodas e no I Campeonato Brasileiro de Dança Esportiva em Cadeira de Rodas, realizados respectivamente no I e II Simpósio Internacional de Dança em Cadeira de Rodas, nos anos de 2001 e 2002, na cidade de Campinas/SP; Vídeo de coreografias de grupos internacionais desta modalidade; e diversas fotos dos grupos em questão.

As entrevistas para este estudo foram estruturadas conforme os objetivos formulados para este trabalho, com a preocupação de identificar marcas do discurso da dança. Inicialmente realizamos uma entrevista piloto com alguns profissionais da área de Educação Física. O objetivo desta prévia foi entrar em contato com a discussão sobre os temas abordados e trabalhar a formulação de algumas perguntas que se encontravam inadequadas. O material coletado encontra-se gravado.

População

O trabalho de campo foi realizado em dois momentos sendo:

1 Coreografias de dança em cadeira de rodas apresentadas no I Campeonato Brasileiro de Dança em Cadeira de Rodas e nas Mostras de Danças realizadas concomitante com o I e II Simpósio Internacional de Dança em Cadeira de Rodas.

2 Entrevistas realizadas com: a) dançarinos deficientes físicos, que fazem parte de grupos de dança de diversas regiões do Brasil tanto do sexo feminino e masculino; b) coreógrafos de dança para pessoas com deficiência de diversos grupos e regiões e c) renomados professores de dança do Brasil. Todos eles concordaram voluntariamente em participar desta pesquisa, que foram realizadas in loco no decorrer de 2000-2002..

Resultado

As experiências vivenciadas neste estudo sugerem que o discurso corporal tem um poder diferente das palavras. Nesta perspectiva, os gestos corporais significam valores, objetivos e mudanças sociais.

Segundo Orlandi (1990), (4) a partir do momento em que significamos o nosso mundo, das coisas e das pessoas, estabelecemos, ao mesmo tempo, o nosso espaço na sociedade e os nossos valores sociais. Nesta dimensão do significar dos gestos corporais no imaginário e nas imagens simbolicamente construídas no discurso corporal é que estabelecemos uma via de compreensão do significado dos movimentos da dança para as pessoas com deficiência física.

Neste sentido, a dança deixou de ser mero veículo da liberdade de sentimentos para ser a própria linguagem dos sentimentos praticada pelo discurso corporal.

Diante desta ótica, apontaremos como sendo alguns indícios da compreensão do significado da dança:

1. Muito dos gestos que são sentidos na dança não podem ser reduzidos a símbolos verbais que busquem explicitá-los. O que é sentido não pode ser explicado, necessita apenas ser sentido e significado.
2. Em muitos momentos, a dança tem o sentido de recriar o mundo através de símbolos e formas materiais.
3. O sentido da dança se materializa na forma de imagens.

O que queremos aqui ressaltar é que: a dimensão dos sentidos do gesto do movimento constituído como linguagem não pode ser representado, significado pelas palavras porque simplesmente ele significa de outra maneira; a recriação do mundo através da linguagem não-verbal apresenta-se como uma metáfora e isto é possível porque se faz em relação ao que o dançarino viveu e vive na sua experiência direta com o mundo; a dança é a linguagem corpórea de cada pessoa que significa principalmente a existência de movimento no corpo.

Discussão

Sabemos que o fundamental da dança é a imagem e a sua configuração no espaço, significado dentro de uma cultura. Desta forma, o discurso da dança, pela historicidade, se filia a uma tradição em que ele é produtivo

para a cultura. Ele é produtivo no sentido que já existe uma certa tradição cultural na sociedade.

Partindo da historicidade da dança, podemos citar como sendo seus elementos culturais: a estética e a performance. Portanto, quando propomos a dança moderna para a pessoa com deficiência física, incorporando um elemento como sendo um objeto de significado na gestualidade do movimento, que é a cadeira de rodas, ela traz por si só as marcas da historicidade, ocorrendo assim uma transferência de sentidos, que é vista de forma negativa.

Assim, a cadeira de rodas necessita passar por um processo de re-significação, que tem que ser trabalhada como um elemento da arte. O que se vê num trabalho de dança em cadeira de rodas, é que ela produz sentidos implícitos que são mais fortes do que os que não são ditos. Inicialmente, a cadeira de rodas produz o sentido da deficiência, sendo esta o marco da diferença do sentido sócio/cultural de uma sociedade. Isto porque aí os sentidos são regulados institucionalmente para serem interpretados a partir de uma cultura, que já tem um pré-construído para serem interpretação dos sentidos.

A cadeira de rodas dentro do processo cultural é um elemento constrangedor e subjacente. Portanto, para transformar os sentidos da cadeira de rodas enquanto significado de deficiência, falhas e erros, é necessário mexer com a relação desse significado com o social.

Para isto, é preciso que a dança esteja significada nestas pessoas de tal maneira que permita que elas possam atuar e deslocar este implícito das pessoas. É necessário que a cadeira de rodas deixe de ser um elemento estigmatizante do deficiente físico e passe a proporcionar-lhe a possibilidade da dança enquanto elemento de prazer do corpo. Para isto ela deve se tornar um instrumento re-significado re-inventada pela própria dança.

Estas transformações se fazem presentes, porque foram se significando diferentemente ao longo do processo. Isto nos mostra que o sentido da dança transforma a relação das pessoas com deficiência física com elas mesmas, para que a partir daí elas possam transformar a relação pessoal com o próprio público.

Neste sentido, a dança intervém na constituição do sujeito e na relação dele com o mundo. Desta forma, a dança em cadeira de rodas nos permite compreender a dança além do que ela já foi compreendida na nossa sociedade.

Do ponto de vista metodológico da Análise do Discurso, quando pensamos os sentidos da dança através da paráfrase, percebemos que durante um determinado tempo de trabalho com a dança, permanecemos na repetição dos seus sentidos. Mas este momento da repetição tornou-se importante porque, através da repetição, tivemos oportunamente a possibilidade de deslocar estes sentidos.

Este momento pode ser verificado a partir dos vídeos com as coreografias apresentadas nas Mostras de Dança, realizadas no I e II Simpósio Internacional de Dança em Cadeira de Rodas em 2001 e 2002. Embora a dança, expressa e registrada por vídeo, tenha apresentado diferentes

coreografias, percebe-se que estas expressões, ditas de formas diferentes, significam apenas uma outra maneira de dizer a mesma coisa, ou seja, o sentido produzido pela dança nas pessoas com deficiência física, demonstravam ter o mesmo efeito do sentido. Não saíam do lugar já pressuposto e significado.

Isto pôde ser visto a partir das imagens constituídas pelo corpo, e a sua configuração no espaço, quando tentamos decifrar o conteúdo-forma isto é, a forma-material, e definir suas relações espaciais.

Foi através do método Laban (1966) (2) que fizemos uma ponte entre a observação dos movimentos e a transposição dos sentidos que estavam inscritos nos movimentos, nos permitindo identificar a qualidade dos movimentos (forma e espaço) inseridos no processo coreográfico.

Segundo Laban (1961, p.07): (1)

A forma nada mais é que uma arquitetura do movimento, que explora todas as possibilidades articulares de flexões, extensões e torções, para dar contorno às figuras representadas.

Partindo do exposto acima, percebemos que a forma passa a ter sentido na dança a partir dos movimentos descobertos no espaço: descobrir o espaço e descobrir-se nele. Para isto é necessário discerni-lo e conhecê-lo, vivenciá-lo, vivenciando a si mesmo. Estas descobertas são processos que se interligam ao próprio curso de estruturação da percepção dos sentidos na dança, às possibilidades da pessoa sentir e pensar-se dentro do meio em que vive.

Do ponto de vista metafórico, percebemos que nos sentidos da dança registrados a partir das coreografias apretnadas em 2001 e 2002, ocorreu um deslizamento dos sentidos: embora, muitas vezes, eles estivessem fazendo a mesma gestualidade, já estava ocorrendo uma modificação dos sentidos expressos por eles. Ou seja, as pessoas com deficiência física, já estavam afetadas por deslizamentos de sentidos (metáforas) ocorridos através da dança.

A este respeito, Orlandi (1990) (4) diz que o sujeito, ao dizer, se inscreve na história e, ao se inscrever na história, ele faz transferência (meta-phora, em grego, significa transferir) de sentidos, e ao transferir pode haver efeito de deslocamento de sentidos.

Sendo assim, o que justifica esta mudança de um momento que podemos chamar de momento (A), passando para um outro momento que chamaremos de (B), acredito ser a introdução de movimentos corporais, visto do ponto de vista da linguagem não-verbal, onde os efeitos de certos sentidos puderam ser transformados através de uma proposta etnográfica-discursiva. A coreografia é justamente o lugar em que isso é trabalhado.

Nesse sentido, apontaremos como sendo algumas contribuições da dança para as pessoas com deficiência física:

- a) A dança, ao estabelecer parâmetros das dimensões corporais e das suas relações, pode ser um instrumento para o auto-conhecimento e a descoberta das possibilidades de transformações sociais;

- b) Através do movimento, o deficiente articula-se interiormente entre o sentir e o mover-se, podendo ter a dança como mais uma forma de expressão e comunicação;
- c) A dança proporciona possibilidades de movimentos e, na medida em que permite ao sujeito re-significar-se, pode indicar vias de solução de problemas. Isto quer dizer, no presente caso, não que se evitará a deficiência enquanto tal, mas sim que se estará trabalhando a maneira como ela é significada tanto pelo sujeito como pela sociedade, produzindo deslocamentos de sentidos.

A partir das entrevistas realizadas, percebemos que por diversas vezes e por sujeitos alternados, vê-se nos discursos analisados a questão da superação da condição de pessoa com Deficiência.

Conclusão

A partir deste estudo, queremos aqui ressaltar como conclusão desta pesquisa que a deficiência é um estado concreto, e além disso, significada de uma maneira determinada (imposta) historicamente. O desenvolvimento com a dança, ou qualquer outra atividade esportiva ou social, não vai deixar o deficiente menos deficiente, no seu estado concreto. Dançar sobre uma Cadeira de Rodas, ou não, é apenas um direito que as pessoas têm.

É necessário ver a dança em outra dimensão: o deficiente não deixa de sê-lo, mas ele passa a se significar e a significar a sua relação com seu corpo, com a linguagem e com a sociedade, de outra maneira. E aí está a “magia” do trabalho simbólico. O corpo não muda em si, mas ele passa a significar de outras maneiras.

Referências Bibliográficas

1. LABAN, R. Movement and speech - II. The Laban Art of Movement Guild Magazine, London, n.27, nov. 1961.
2. _____. Space/time/movement: a correlation of movement and art. The Laban Art of Movement Guild Magazine, London, n.36, may 1966.
3. _____. Man agog: the science of the agogic of movement. The Laban Art of Movement Guild Magazine, London, n.67, nov 1981.
4. ORLANDI, E. P. Terra á vista: discurso do confronto velho e novo mundo. São Paulo: Cortez Ed. da Unicamp, 1990.
5. _____. Interpretação : autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.
6. _____. A leitura e seus leitores. Campinas: Pontes, 1998.
7. PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Ed da Unicamp, 1975.